

Anotações de clinica cirurgica

Pelo prof. Martim Gomes

I

Eliminação de um calculo, descoberto na bexiga.

Aqui haverá dois annos, um doente, conhecido e parente do Dr. O. Camara, apresentou os signaes dum calculo vesical, tempos depois duma intensa colica nephretica.

Antes de indicar a intervenção cirurgica, e ainda que os meios empregados para tentar a eliminação espontanea não déssem resultado, propuz ao paciente experimentar um recurso previo, mesmo sem lhe conhecer nenhum valor nem noticia de que jamais fosse empregado.

Consistiu em cousa muito simples. Ingerir grande copia de liquido, sobretudo á noite, e de manhã, retardando, quanto possivel, a micção matinal. Urinar, depois, em posição genu-peitoral, de inicio. Terminar a micção, emfim, modificando lentamente a posição até ficar apoiado sobre os joelhos e as mãos; nesta ultima phase as coxas deviam, como os braços, estar verticalmente dispostas.

Logo no segundo ou terceiro dia de tentativas sou chamado com urgencia. A experiencia sortira effeito.

Sómente, o calculo, relativamente volumoso, ficou encravado ao nivel da porção escrotal da urethra. D'ali foi retirado, depois dum esmagamento que lhe diminuiu o volume, graças ao auxilio de boas pinças de corpo extranho.

Commentariões dispensaveis. Testemunha principal — já foi referida.

II

Nota sobre um calculo urethral.

Paulo B., fabricante de doces (ha tambem dois annos), submetteu-se a uma dilatação gradual da urethra, por uma retenção quasi completa, depois de um passado urinario algo extranho, pois, apesar da evidencia da estrictura, havia, na retencia intermittencias bruscas, "justamente como se uma valvula estivesse uns dias aberta e uns dias fechada" na impressão textual do paciente. Infecção insignificante — urinas quasi claras, sem febre, sem gotta.

Não se ia além da filiforme, durante semanas. O doente anuíra já (não vae ahi caphonia; quando muito, a lembrança dum

collega . . .) a uma intervenção quando com a insistencia duma sonda maior, contra um obstaculo duro, **que sempre dava um attricto rijo**, de subito senti a urethra mais livre, a dilatação progrediu rapidamente e quasi não houve hemorrhagia. O doente vae para Cachoeira, onde então morava; não fazendo mais dilatação.

Avisei-o de minha impressão de que um calculosinho fôra levado da urethra para a bexiga.

Ha 8 mezes, que, reapparecendo a retenção, e diante da indilatabilidade da estrictura persistente todo esse tempo, o paciente conserva um n.º 6 a 9 como calibre após pequenas series de tratamento.

Em virtude desses successos, fiz, nos primeiros dias de Janeiro (1922), uma urethrotomia interna.

A retirada, que se fez, da sonda em demora, após encher a bexiga, deixou sair, com o fim da primeira micção, um calculo de volume tal que, difficilmente se acreditará, haja transposto a urethra em que a sonda fixada fôra 16.

O paciente nunca tivéra tido dôres attribueis a uma colica nephretica, e o calculo era francamente alongado, posto que irregular.

Este facto deu-se no dia 7. Mas foi visto pelo Felinto e pelo Julio, na casa de saúde.

III

Ectopia do appendice cecal.

Minha ultima appendicectomy de 1921, feita a frio, em excellentes condições, quasi sem nenhuma adherencia, ventre calmo, anesthesia ideal, foi entretanto a que me impôz maior tempo na procura do orgão a extirpar.

O interesse do caso estando unicamente nessa busca, eu não o viria referir, si sómente a mim (de quem a mingua de valor tira o proposito de medida para essa difficuldade), si sómente a mim se me deparassem os tropeços e fracassos durante uma hora mais ou menos, do pequeno orgão abdominal. Mas não. Fui auxiliado pela pericia do Dr. A. Grecco; estava ao nosso lado a organização de operador do Dr. Moysés, cujo temperamento descobre, de chofre, ás situações atypicas, da cirurgia, a adaptação de improviso tomada.

Ora, tudo ia, aberto o ventre, ás mil maravilhas. Expuz o cego, relativamente livre. Bem á vista, estava, nelle, a fita longitudinal.

Deixei-me ir por ella, como em estrada batida, tanto mais que ali ficava, o ileo, bem situado, indicando o bom caminho.

Mas não se encontrou no cego, nem na ex-

tremidade inferior, nem junto della, em qualquer das faces. Destacámo-lo, retirando-o para fóra do ventre, e examinámos a face posterior, libertando-a de adherencias, e de parte do meso, e, respeitando os vasos com esmero, para não turvar a clareza da pesquisa, dissecámos até ao musculo, em redor do ponto habitual da inserção appendicular.

Na base do meso-cæcum, com essas dissecções encontraram-se varios ganglios, evidentemente interessados no processo inflammatorio. Um delles era maior, e mais adherente: era uma pequena massa dura de uns tres (3) centímetros de comprimento por 2 de largura, mais ou menos. Dissecado o tecido frouxo que o envolvia, vê-se-lhe a côr, toca-se-lhe a consistencia, e vê-se que não se continúa com o cego, na apparencia. Eu tinha já abandonado esse ganglio, situado na face posterior do cego, mais de um decimetro acima da extremidade inferior, um decimetro acima da inserção do ileo no cego, quando um dos collegas acima referidos insistiu na retirada delle. Fez-se a extirpação. Mas, antes de completamente libertado da parede intestinal, já se podia vêr que era o appendice. A dureza devia-se a uma resistente concreção fecal.

Notas scientificas

PELO DR. WALDEMAR CASTRO

As notas abaixo, têm por fim rectificar e completar, aquellas já publicadas n'um diário, a título de ligeira noticia e que se referiam aos trabalhos do Prof. Adolpho Lutz, quando entre nós, já ha alguns mezes.

Quando aqui estive, praticou o Prof. Lutz, numerosas pesquisas referentes á parasitologia desta região.

Preoccupou-se o illustre visitante, mais particularmente, com as especies parasitarias que infestam com relativa raridade os Batrachios e os Molluscos; e estendeu suas pesquisas, á vesicula biliar dos bois, carneiros, aves aquaticas e peixes desta região.

A grande quantidade de Molluscos e Batrachios colhida nos arredores desta capital, forneceu grande copia de material para seus estudos.

Examinou material procedente das zonas de S. João, Navegantes, Gravatahy e Inst. Borges de Medeiros. Entre os Molluscos encontrados nesses lugares, contavam-se:

Ampollarias, Frisæes, Limnæes e Planorbis. Nos arredores do Inst. Borges de Medeiros foram apanhados numerosos exemplares de Limnæes; especies que não foram encontradas nos outros pontos percorridos.

Esses Molluscos foram colhidos, de preferencia, na face inferior das folhas das plantas aquaticas, onde vivem apegados e depositam suas posturas.

Retirados do seu habitat e submettidos ás condições do laboratorio, morreram em dois ou tres dias, em quanto outros Molluscos submettidos ás mesmas condições, ahi permaneceram vivos, durante uma semana ou mais.

As Frisæes foram facilmente colhidas em S. João, Navegantes, Gravatahy e Jardim Zoologico, havendo neste ultimo lugar grande quantidade desses Molluscos; talvez, conforme disse o Prof. Lutz, por terem passado neste ponto, mais abrigadas do rigoroso inverno, que nos outros lugares acima citados, onde a quantidade era diminuta.

As Ampollarias habitam, com igual frequencia, os lugares já citados; e os Planorbis, principalmente os de pequenas dimensões, são raros nos arredores da Capital, pois, apenas cinco exemplares foram achados no Jardim Zoologico.

O Prof. Lutz examinou demoradamente esses diversos Molluscos, tendo sobretudo, em vista, o parasitismo intestinal, o da camara respiratoria e o do figado.

Os exemplares de Limnæas nada revelaram em relação á Fasciola hepatica susceptivel de ser transmittida, por intermedio desses Molluscos aquaticos, ao gado, e determinar nelle a chamada Distomatose hepatica.

Interessou-se mais de perto pela pesquisa da Fasciola hepatica afim de completar as observações que sobre o assumpto, ha muito, vem fazendo.

Ocupou-se, já para mais de 30 annos, com a Fasciola hepatica por occasião de uma endemia observada em Honolúlu e de volta ao Brasil continuou a tratar do assumpto; agora, teve oportunidade de fazer, na nossa região, os mesmos estudos.

Os notaveis helmintologos Leuckart e Thomas elucidaram de um modo completo a evolução da Fasciola hepatica e as observações exactas do Prof. Lutz confirmaram os trabalhos d'aquelles observadores.

Segundo este ultimo cientista, o primeiro hospedador intermediario é algum pequeno caramujo aquatico, do genero Limnæa (Limnæus); em Honolúlu encontrou muito infectado o Limnæa oahuensis, e acha que nas Americas do Norte e do Sul existem especies semelhantes que se chamam Limnæa humilis e Limnæa viatrix (viator).